



Maputo, Moçambique
19 de Dezembro de 2023

Comunicado de imprensa

A sensibilização para as alterações climáticas continua a ser baixa em Moçambique, revela um estudo do Afrobarometer

Apesar das múltiplas catástrofes climáticas que evidenciam os seus perigos, a maioria dos Moçambicanos continuam a não estar familiarizada com as alterações climáticas e os seus efeitos, segundo o último inquérito do Afrobarometer.

Menos de quatro em cada 10 cidadãos afirmam ter ouvido falar das alterações climáticas, e entre os que têm conhecimento das alterações climáticas, menos de metade afirmam que estas estão a piorar a vida no país.

A maioria dos inquiridos sensibilizados para as alterações climáticas afirmam que os cidadãos comuns podem ajudar a travar as alterações climáticas e querem que o governo tome medidas imediatas, mesmo que sejam dispendiosas.

Aos olhos dos Moçambicanos, o governo e os cidadãos comuns partilham a responsabilidade primária no combate às alterações climáticas e na redução do seu impacto. Grandes maiorias dizem que são necessários maiores esforços por parte das empresas e da indústria, do governo, dos países desenvolvidos e dos cidadãos.

As alterações climáticas são uma questão premente com impactos significativos em Moçambique. O aumento das temperaturas e a alteração dos padrões de precipitação conduziram a um aumento das secas e das inundações, ameaçando a agricultura e a segurança alimentar. O país é também vulnerável a ciclones e à subida do nível do mar, agravando os riscos enfrentados pelas comunidades costeiras.

Principais constatações

- Menos de quatro em cada 10 Moçambicanos (37%) dizem ter ouvido falar das alterações climáticas (Figura 1).
 - A sensibilização para as alterações climáticas é particularmente baixa entre as mulheres (32%), os residentes em zonas rurais (31%) e os cidadãos que vivem no Norte do país (25%).
 - Noutros países da região, o conhecimento varia entre cerca de três em cada 10 cidadãos no Botswana (29%) e na Tanzânia (32%) e três quartos (74%) no Malawi.
- Entre os cidadãos que estão conscientizados sobre as alterações climáticas:
 - Quase metade (47%) dizem que está a piorar a vida em Moçambique, enquanto 40% dizem que está a melhorar a vida no país (Figura 2).
 - Mais de seis em cada 10 acreditam que os cidadãos comuns podem ajudar a travar as alterações climáticas (63%) e afirmam que o governo deve tomar medidas imediatas para limitar as alterações climáticas, mesmo que sejam dispendiosas, provoquem a perda de postos de trabalho ou afectem a economia (68%) (Figura 3).
 - A maioria atribuem a responsabilidade principal pelo combate às alterações climáticas ao governo (36%) ou aos cidadãos comuns (30%) (Figura 4).

- o Grandes maiorias afirmam que são necessárias mais ações para limitar as alterações climáticas por parte das empresas e da indústria (87%), do governo (85%), dos países desenvolvidos (80%) e dos cidadãos comuns (72%) (Figura 5).

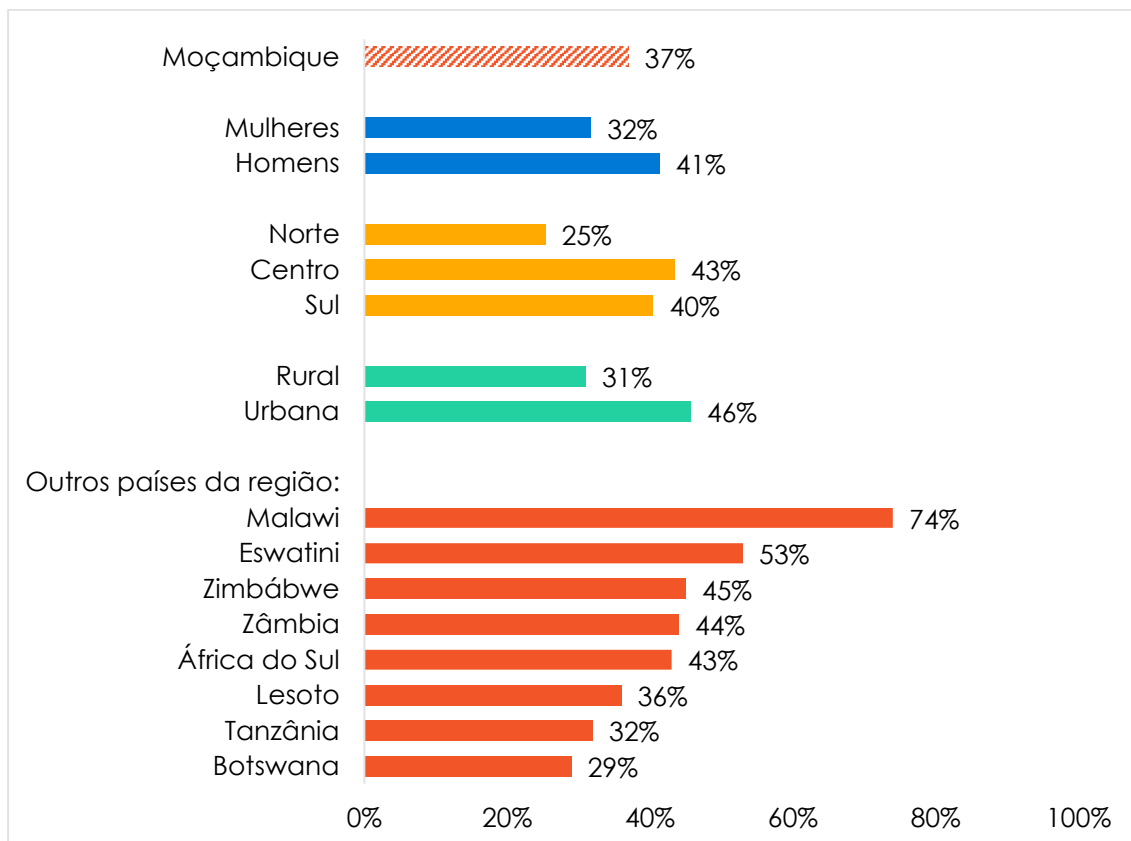
Inquéritos Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisas pan-africana e apartidária que fornece dados fiáveis sobre experiências e avaliações africanas da democracia, governação e qualidade de vida. Desde 1999, foram realizadas nove rondas de inquéritos em 42 países. A 9.ª ronda de inquéritos (2021/2023) abrange 39 países. O Afrobarometer realiza entrevistas presenciais na língua da escolha do inquirido.

A equipa do Afrobarometer em Moçambique, liderada pela Ipsos, entrevistou uma amostra nacionalmente representativa de 1.120 Moçambicanos adultos em Outubro, Novembro e Dezembro de 2022. Uma amostra desta dimensão produz resultados ao nível do país com uma margem de erro de +/-3 pontos percentuais a um nível de confiança de 95%. Inquéritos anteriores foram realizados em Moçambique em 2002, 2005, 2008, 2012, 2015, 2018 e 2021.

Gráficos

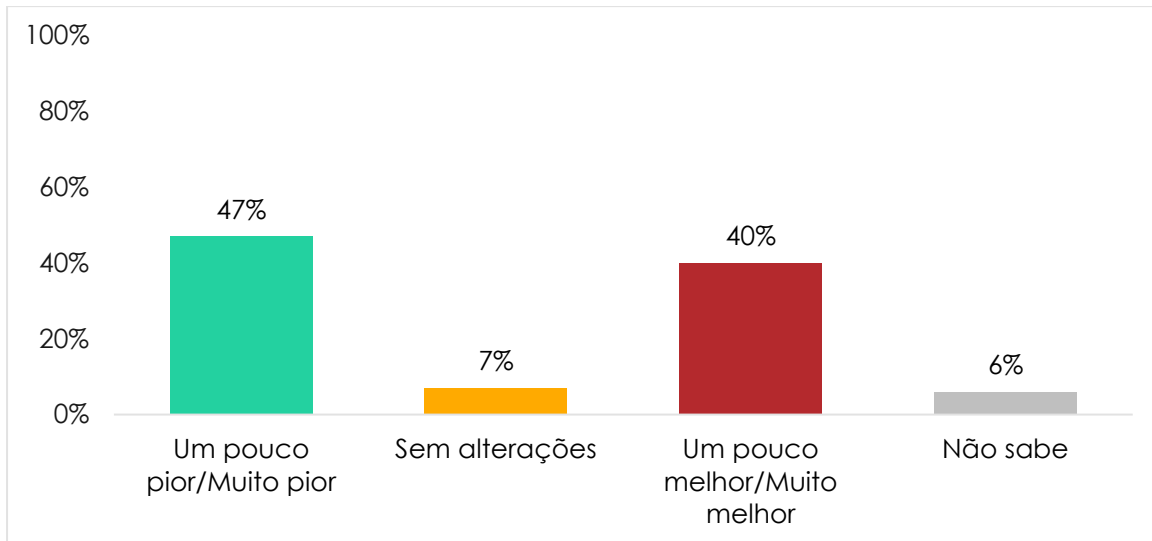
Figura 1: Sensibilização para as alterações climáticas | Moçambique | 2022



Os inquiridos foram questionados: Já ouviu falar das alterações climáticas, ou ainda não teve a oportunidade de ouvir falar sobre isto?

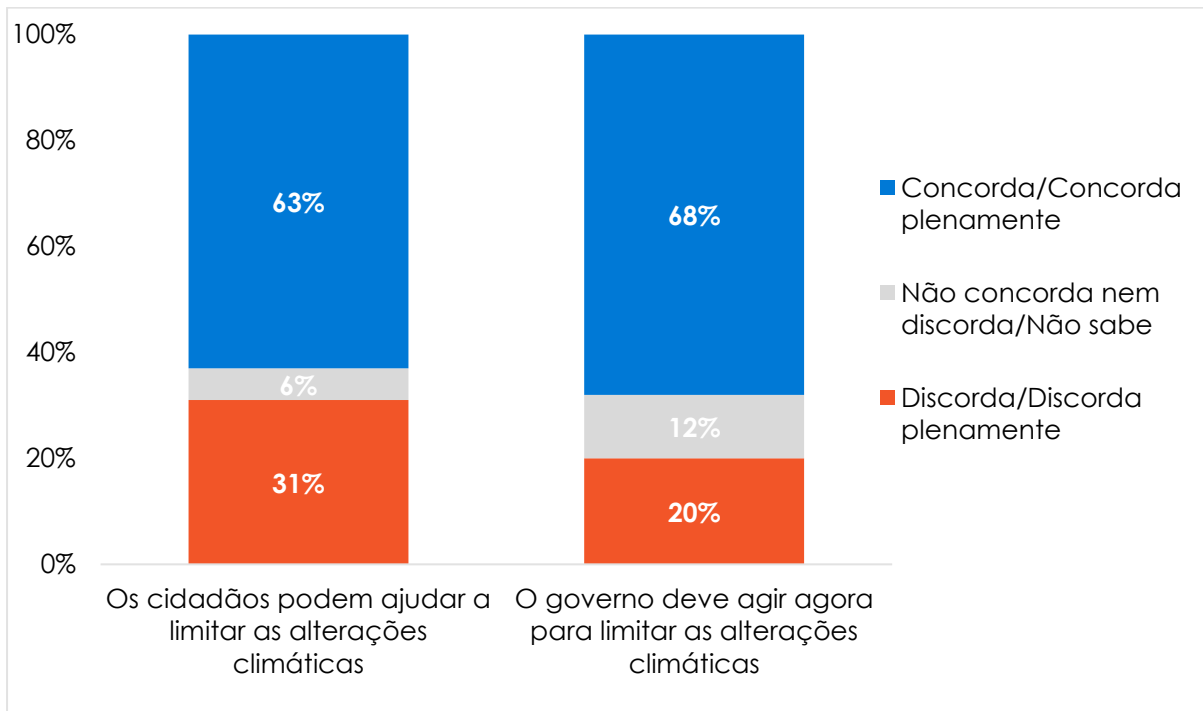
Figura 2: As alterações climáticas estão a tornar a vida melhor ou pior?

| Moçambique | 2022



Os inquiridos foram questionados: *Pensa que as mudanças climáticas estão a melhorar ou piorar a vida em Moçambique, ou ainda não ouviu o suficiente para dizer? (Foram excluídos os inquiridos que não tinham ouvido falar de alterações climáticas.)*

Figura 3: Limitar as alterações climáticas | Moçambique | 2022



Os inquiridos foram questionados: *Para cada uma das seguintes afirmações, por favor diga-me se discorda ou concorda:*

Os Moçambicanos comuns podem desempenhar um papel na limitação das mudanças climáticas.

É importante que o nosso governo tome medidas agora para limitar as mudanças climáticas no futuro, mesmo que seja caro ou cause algumas perdas de empregos ou outros danos à nossa economia.

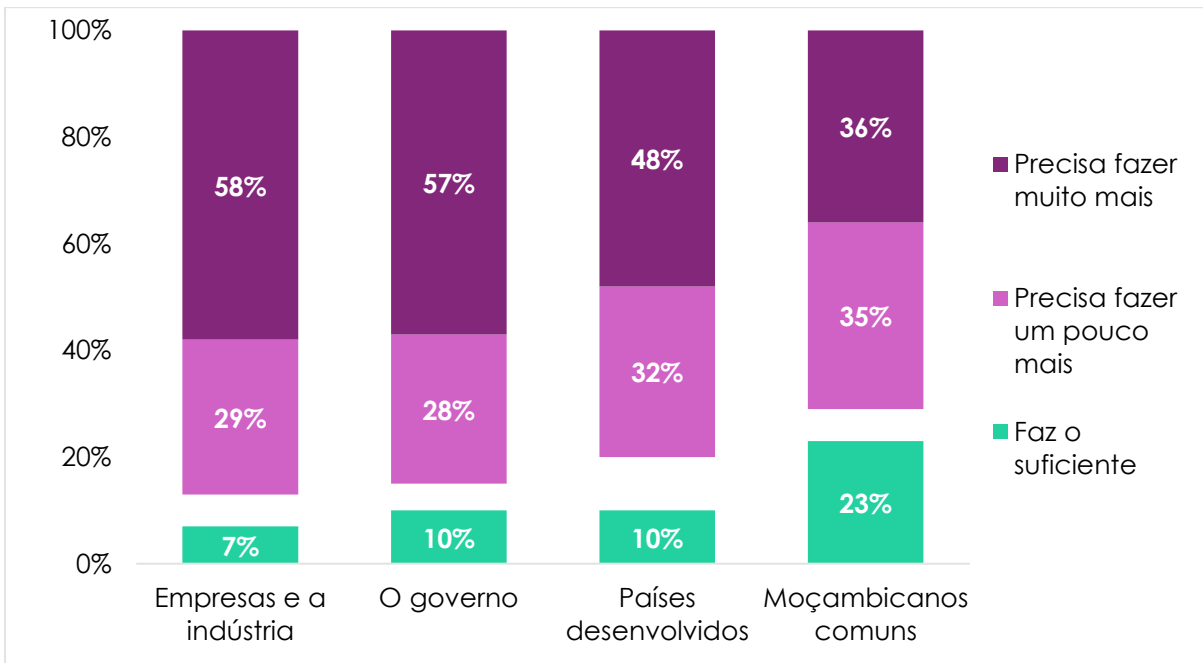
(Foram excluídos os inquiridos que não tinham ouvido falar de alterações climáticas.)

Figura 4: Quem é o principal responsável pela limitação das alterações climáticas?
 | Moçambique | 2022



Os inquiridos foram questionados: Quem você acha que deveria ter a responsabilidade principal de tentar limitar as mudanças climáticas e reduzir seu o impacto? (Foram excluídos os inquiridos que não tinham ouvido falar de alterações climáticas.)

Figura 5: Os stakeholders (partes interessadas) estão fazendo o suficiente para limitar as mudanças climáticas? | Moçambique | 2022



Os inquiridos foram questionados: Você acha que cada um dos seguintes está a fazer o suficiente para limitar a mudança climática, ou eles precisam fazer mais, ou você não ouviu o suficiente para comentar? (Foram excluídos os inquiridos que não tinham ouvido falar de alterações climáticas.)

Para mais informações, por favor contacte:

Ipsos Moçambique
Rodolfo Rodrigues
Telefone: +258 845282810
E-mail: Rodolfo.Rodrigues@ipsos.com

Visite-nos online em:
<https://www.ipsos.com/pt-mz>
www.afrobarometer.org

Acompanhe as nossas publicações em #VoicesAfrica.

